EMANCIPAÇÃO OU ALIENAÇÃO: O QUE REVELA A PROPOSTA DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA DO SEBRAE?

Maria Eduarda Moraes da Silva[1], Elizabeth Eduarda Alves Costa[2] e Fernando Santos[3]

[1]Universidade Federal de Jataí/ maria.moraes@discente.ufj.edu.br
[2]Universidade Federal de Jataí/elizabeth.costa@discente.ufj.edu.br
[3]Universidade Federal de Jataí/ fernandosantos@ufj.edu.br

Resumo: O presente trabalho é uma pesquisa em andamento que visa analisar a implementação da educação empreendedora nas políticas educacionais, tendo como foco a atuação do aparelho privado de hegemonia (APH) do SEBRAE por meio do Programa Nacional de Educação Empreendedora (PNEE) e do Centro Sebrae de Referência em Educação Empreendedora (CER). O estudo parte da compreensão de que tais iniciativas, articuladas a interesses do capital, orientam e atuam na construção de políticas públicas na educação a partir de documentos como o Plano Nacional de Educação (PNE) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Entendemos que essa influência molda as propostas curriculares das redes escolares municipais adotando seguindo uma lógica voltada à formação de alunos ajustados às exigências do mercado. A pesquisa utiliza como referencial teórico-metodológico o materialismo histórico-dialético, fundamentando-se na crítica da economia política e na Nova Pedagogia da Hegemonia. A metodologia parte da análise documental de políticas públicas, diretrizes curriculares e materiais produzidos por APH. O estudo busca evidenciar como a educação empreendedora, ao se sobrepor à formação humana, contribui para a consolidação de uma Nova Pedagogia da Hegemonia, promovendo a adaptação, obediência e alienação da força de trabalho ao modo de produção capitalista.

Palavras-chave: Ensino Fundamental I. Alienação. Subjetividade.

Introdução

Podemos afirmar que o empreendedorismo tem sido um assunto recorrente na sociedade e em especial na educação escolar. A palavra empreendedorismo tem origem do "termo francês *entrepreneur*, traduzido para o inglês como *intrepreneurship*, remonta ao século XV e estava relacionado às pessoas de negócios" Coan (2011, p.32). Para Dolabela "O empreendedorismo é um neologismo derivado da livre tradução da palavra *entrepreneurship* e utilizado para designar os estudos relativos ao empreendedor, seu perfil, suas origens, seu sistema de atividades, seu universo de atuação" (2008, p.59).

O debate sobre empreendedorismo se expandiu largamente para o campo educacional em consequência do desenvolvimento do capitalismo. Para o autor, o empreendedorismo passa a adentrar a educação em 1947, quando a Harvard Business School, nos Estados Unidos, implantou cursos voltados ao gerenciamento de pequenas empresas e ao ensino de noções de empreendedorismo. Nesse cenário, o ensino para o empreendedorismo passou a ser assunto para educação brasileira, a partir dos anos de 1980, como é possível perceber na passagem que

se segue:

> [...] a educação para o empreendedorismo tem sua trajetória inicial pela educação superior nos anos de 1980, alastrando-se, lentamente, para os outros níveis e modalidades de ensino. Coube, inicialmente, à Fundação Getúlio Vargas incluí-lo na Escola de Administração de Empresas, no ano de 1981, posteriormente, outras universidades e cursos também seguiram esse caminho, vindo a consolidar-se, nos anos de 1990 [...]. (Coan, 2011, p.32).

Com a crescente ênfase a respeito do conceito de empreendedorismo no Brasil, criou-se programas e leis, tais como o Programa Brasil Empreendedor de 1999[1] do Governo Federal. Uma década depois o Programa Empreendedor Individual, instituído pela Lei complementar n° 128/2008, que alterou a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (Lei Complementar n°123/2006), ganhava novamente impulso a partir das ações do Estado. De acordo Raimann (2015) o empreendedorismo ganhou força diante dessas leis, porém já se encontrava presente nas propostas governamentais, desde a década de 1990. Nesse contexto, se insere a educação empreendedora voltada para crianças, jovens, adultos, alunos, professores e gestores.

> O contexto atual é propício para o surgimento de um número cada vez maior de empreendedores. Por esse motivo, a capacitação dos candidatos a empreendedor vem sendo prioridade em muitos países, inclusive no Brasil, haja vista a crescente preocupação das escolas e universidades a respeito do assunto, por meio da criação de cursos e matérias específicas de empreendedorismo, como alternativa aos jovens profissionais que se graduam anualmente nos ensinos técnico e superior brasileiros e, mais recentemente, também no ensino fundamental (Dornelas, 2018, p.10).

Na educação básica, a instituição que mais tem contribuído para a disseminação da educação empreendedora é o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) por meio dos Programa Nacional de Educação Empreendedora (PNEE) e do Centro Sebrae de Referência em Educação Empreendedora (CER) e de seus desdobramentos de volumosos cursos destinados a cada etapa da educação básica. O SEBRAE adentra a educação escolar muitas vezes por meio da proliferação de parcerias público-privadas envolvendo essa instituição e as secretarias municipais e estaduais de educação.

No contexto da globalização e da crescente precarização do trabalho, o discurso empreendedor passa a permear de forma avassaladora o conjunto das relações sociais. Nesse cenário, evidencia-se a atuação de organismos internacionais e de aparelhos privados de hegemonia na formulação e implementação de políticas educacionais. Falleiros, Pronko e Oliveira (2010) argumentam que, os aparelhos privados de hegemonia desempenham um papel

[1] O Programa Brasil Empreendedor foi lançado pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso no dia 5 de outubro de 1999, em Brasília. Ao criar o programa, objetivou fortalecer as empresas de micro, pequeno e médio porte, através da capacitação, do apoio ao crédito e da assistência pós-crédito.

importante na disseminação do ideário neoliberal, influenciando o senso comum, educação política e educação escolar por meio das mídias, do cotidiano e das instituições educacionais. Já os organismos internacionais contribuem para a difusão de uma ideologia da sociedade do conhecimento e da informação, impactando diretamente as políticas nacionais de C&T e de educação.

Como aparelho privado de hegemonia o SEBRAE, por meio do PNEE, constitui um exemplo pois "[...] promove ações para fortalecer a cultura empreendedora nos municípios brasileiros, em todos os níveis do ensino formal, tanto nas redes públicas quanto nas redes privadas" (SEBRAE, 2022). Essa influência pode ser observada no município de Jataí a partir da parceria firmada entre a Prefeitura, a Secretaria Municipal de Educação (SME) e o SEBRAE, a finalidade é o ensino de educação empreendedora por meio da utilização de materiais didáticos do JEEP nas escolas municipais de Ensino Fundamental I.

Diante desse contexto, emerge a necessidade de investigar como a atuação do SEBRAE, por meio do Centro de Referência em Educação Empreendedora e do Programa Nacional de Educação Empreendedora, influenciou na construção do Plano Nacional de Educação (PNE) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e de que forma os princípios da educação empreendedora refletem no currículo das escolas municipais de Jataí-GO?

Dessa forma, nosso objetivo geral é analisar a influência da atuação do SEBRAE na formulação de políticas educacionais nacionais, especialmente o PNE e a BNCC, e compreender como os princípios da educação empreendedora têm sido incorporados ao currículo das escolas municipais de Jataí-GO.

Nossos objetivos específicos perpassam em: investigar o papel do SEBRAE na formulação e difusão da educação empreendedora no Brasil, especialmente por meio do Centro Sebrae de Referência em Educação Empreendedora e do Programa Nacional de Educação Empreendedora; Compreender a finalidade da educação empreendedora na formação dos alunos dentro da lógica capitalista; Identificar elementos da educação empreendedora presentes nos textos do (PNE) e da (BNCC); Analisar as diretrizes curriculares da Secretaria Municipal de Educação de Jataí-GO, buscando evidências da incorporação dos princípios dessa educação.

Metodologia

A pesquisa utiliza como referencial teórico-metodológico o materialismo histórico-dialético, fundamentando-se na crítica da economia política e na pedagogia da hegemonia. A metodologia parte da análise documental, na implementação de políticas públicas e materiais

produzidos por aparelhos privados de hegemonia. Busca-se evidenciar como a educação empreendedora, ao se sobrepor à formação humana — conforme defendida por Saviani (2025) no que se refere ao desenvolvimento da omnilateralidade, socialização do conhecimento historicamente produzido e emancipação humana —, contribui para a consolidação de uma "Nova Pedagogia da Hegemonia" (Neves, 2005 e 2010).

Entendemos que um dos aparelhos privados de hegemonia que atuou efetivamente na constituição da ideia de educação empreendedora teve a participação efetiva do SEBRAE. Através da análise de seus documentos entendemos que esse tipo de metodologia permite investigar a temática não apenas com base na descrição dos fenômenos, mas também na reflexão crítica e problematização dos dados, abordando as tensões e contradições geradas pela substituição da formação humana pela educação empreendedora. De acordo com Netto (2011, p.53) "O método implica, pois, para Marx, uma determinada posição (perspectiva) do sujeito que pesquisa: aquela que se põe o pesquisador para, na sua relação com o objeto, extrair dele as suas múltiplas determinações".

A guisa de conclusão

Ao apresentarmos as premissas dessa pesquisa, em desenvolvimento, esperamos analisar como as diretrizes da educação empreendedora estão presentes na formação da subjetividade da classe trabalhadora, operando, assim, os elementos centrais das demandas do capital ao forjar, ainda na educação básica, elementos fundamentais para constituição de uma "Nova Pedagogia da Hegemonia", como afirma Neves (2005 e 2010).

Espera-se colocar em relevo aspectos articulados nas estruturas do modo de produção capitalista, ou seja, a atuação de APHs na construção dos pilares do capital e sua atuação na interlocução com a educação, com o trabalho e com o Estado. Esperamos, também, contribuir para a problematização e crítica da educação empreendedora possibilitando aos trabalhadores da educação e estudantes a compreensão de que, além do discurso de inovação e autonomia, ela também atua como mecanismo de legitimação das relações de exploração e dominação dos ideais da burguesia.

Diante dessa interpretação da realidade, a pesquisa perpassa pela avaliação dos alcances de uma nova pedagogia da hegemonia na conformação de aspectos ideopolíticos que se expressam na produção e reprodução das ações das frações dominantes da sociedade, na construção das políticas públicas educacionais, nos currículos e no conhecimento científico.

Termos de uso de Inteligência Artificial Generativa:

Neste trabalho não foram utilizadas ferramentas de Inteligência Artificial Generativa.

Agências de fomento:

Este trabalho está sendo financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio de concessão de bolsa de estudos.

Referências

COAN, M. **Educação para o empreendedorismo: implicações epistemológicas, políticas e práticas.** 2011. 540 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: https://gepeto.paginas.ufsc.br/files/2015/03/tese-marival.pdf. Acesso em: 10 de ago. 2026.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo**, transformando ideias em negócios. 7. ed. São Paulo: Empreendedorismo, 2018.

FALLEIROS, Ialê; Pronko, Marcelo Alejandro; OLIVEIRA, Maria Teresa Cavalcanti de. Fundamentos históricos da formação/atuação dos intelectuais da nova pedagogia da hegemonia. In: NEVES, Lúcia Maria Wanderley (org.). **A direita para o social e a esquerda para o capital**: intelectuais da nova pedagogia da hegemonia no Brasil. São Paulo; Xamã, 2010, p.39- 95.

NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. **Economia Política**: uma introdução crítica. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley (org.). **A nova pedagogia da hegemonia**: estratégia para educar para o consenso. São Paulo: Xamã, 2005.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley (org.). **Direita para o social e esquerda para o capital**: intelectuais da nova pedagogia da hegemonia no Brasil. São Paulo: Xamã, 2010.

RAIMANN, Elizabeth Gottschalg. **Concepções de trabalho e profissionalização docente: sua redução à ação empreendedora**. 2015. 375 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/13688. Acesso em 17 de jul. 2026.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 7. Ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2025.